

Reporte de Resultados

III Fórum Brasil União Europeia

Junio de 2010

1. Lista con la cobertura en los medios

PORTALES

G1

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

27/05/2010 - Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

27/05/2010 - Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

Globo.com

28/05/2010 - Investimento em petróleo com pré-sal pode chegar a US\$ 202,2 bi até 2013

Folha.com

27/05/2010 - UE precisa fazer mais concessões para acordo com Mercosul, diz Garcia

IstoÉ Online

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Brasil Econômico

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

27/05/2010 - ETH quer Petrobras e Cosan para construir alcoolduto de R\$ 4 bi

Exame

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

27/05/2010 - Brasil nega represálias em divergências comerciais com Argentina

R7

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

27/05/2010 - Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho

28/05/2010 - Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

Veja.com

28/05/2010 - ETH quer fusão de projetos de alcooldutos

Valor OnLine

28/05/2010 - Coutinho defende crescimento moderado para economia brasileira

Abril.com

28/05/2010 - ETH quer fusão de projetos de alcooldutos

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

JB Online

28/05/2010 - Coutinho quer crescimento moderado do Brasil

27/05/2010 - Brasil oferece ajuda para a União Europeia

24Horas News

28/05/2010 - Brasil vai sofrer impactos da crise europeia, diz BNDES

A Tarde

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A Tribuna

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em

Agência Brasil

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

27/05/2010 - Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho, diz assessor da Presidência

27/05/2010 - Brasil oferece oportunidades de investimentos para todo mundo, diz presidente da Fundação Euroamérica

BOL

28/05/2010 - Brasil vai sofrer impactos da crise europeia, diz BNDES

Clica Brasília

27/05/2010 - Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

Correio Braziliense

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

27/05/2010 - Brasil oferece oportunidade de investimento para todo mundo, diz presidente da Fundação Euroamérica

Diário da Manhã

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Diário de Pernambuco

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Diário do Comércio - SP - Online

28/05/2010 - Para a Telefônica, Telebrás pode reduzir investimento privado

eBand

28/05/2010 - Crise europeia vai afetar exportações do Brasil, aponta BNDES

Agência Estado

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

28/05/2010 - ETH quer fusão de projetos de alcooldutos

Folha da Região Online - Araçatuba

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento

Folha de Londrina - Últimas

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Folha Digital

27/05/2010 - Brasil oferece oportunidade de investimento para todo mundo, diz presidente da Fundação Euroamérica

Gazeta do Povo - Online

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Gazeta On Line

29/05/2010 - Petrobras: US\$ 91 bi vão beneficiar cadeia de petróleo

Intelog

29/05/2010 - Pré-sal alavanca cadeia de petróleo

Investimentos e Notícias

28/05/2010 - CONJUNTURA: Coutinho quer crescimento moderado do Brasil

Jornal Cruzeiro do Sul Online

28/05/2010 - Crise na Europa já afeta investimentos no Brasil

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Jornal do Comércio

27/05/2010 - Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho

28/05/2010 - Presidente do Bndes quer que o Brasil modere crescimento

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Jornal do Comércio RJ

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Midiamax News

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

O Povo

27/05/2010 - Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho

Paraíba Online

28/05/2010 - BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer ciclo da crise

Pernambuco.com

28/05/2010 - Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Portal Verdes Mares

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Terra

27/05/2010 - Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

27/05/2010 - Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

Yahoo! Notícias Brasil

27/05/2010 - Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

27/05/2010 - Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

28/05/2010 - Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Zero Hora

28/05/2010 - Brasil deve moderar crescimento para vencer novo ciclo da crise, afirma presidente do BNDES

PRENSA

Brasil Econômico

29/05/2010 - Com Vivo, Telefonica visa oferta integrada, diz Leila Loria

Jornal do Brasil

29/05/2010 - Coutinho teme reflexos e diz que crise dura dois anos

29/05/2010 - Petrobras favorece cadeia produtiva

28/05/2010 - Brasil oferece ajuda para a União Europeia

29/05/2010 - Petrobras favorece cadeia produtiva

O Estado de S. Paulo

29/05/2010 - Telebrás inibirá investimentos privados, diz Telefônica

28/05/2010 - Tucano é o exterminador do futuro, diz Garcia

Valor Econômico

28/05/2010 - Negociações serão retomadas no mês que vem, prevê Garcia

28/05/2010 - Garcia reage a declarações de Serra

TELEVISIÓN

TV BRASIL – 27/05

Programa: REPÓRTER RIO

Link: www.dataclip.com.br/forum3.html

TV BRASIL – 27/05

Programa: REPÓRTER BRASIL

Link: www.dataclip.com.br/forum5.html

TV BRASIL

Programa: REPORTER RIO

Data: 28/05

Link: www.dataclip.com.br/forum4.html

GloboNews – 28/05

Programa: Em Cima da Hora

Link: www.dataclip.com.br/forum2.html

TV BRASIL – 28/05

Programa: REPÓRTER BRASIL

Link: www.dataclip.com.br/forum6.html

Emissora: GloboNews

Programa: Conta Correte

Link: www.dataclip.com.br/forum1.html

Emissora: TV BRASIL – 28/05

Programa: REPÓRTER BRASIL

Link: www.dataclip.com.br/forum6.html

2. Clipping de las publicaciones

Portales



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	G1
TÍTULO	<i>Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias</i>		
SECCION	Mundo	FECHA	27 / 05 / 2010

27/05/2010 14h32

Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

Rio de Janeiro, 27 mai (EFE).- O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, minimizou hoje as divergências comerciais com a Argentina e negou que o Governo pretenda tecer represálias caso se restrinja a importação de alimentos nesse país.

"Não há clima para represálias. A briga entre o Brasil e a Argentina só tem consistência no futebol", afirmou Garcia no Rio de Janeiro após participar da abertura do Fórum Brasil-União Europeia.

Ele acrescentou que Lula teve uma "calorosa reunião" em Buenos Aires com a presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, na segunda-feira passada durante as celebrações do Bicentenário da independência do país.

O assessor também minimizou as declarações feitas na véspera pelo secretário de Comércio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Welber Barral, que advertiu que o Governo pode responder com ações similares às possíveis medidas da Argentina para restringir a importação de alimentos.

Segundo vários meios de comunicação locais, a Argentina estuda restringir o ingresso em seu país de alimentos que concorram com a produção local, incluindo os procedentes de seus sócios do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai).

Tais restrições foram feitas em declarações atribuídas ao secretário de comércio interior da Argentina, Guillermo Moreno, mas até agora não foram anunciadas oficialmente.

Garcia disse que a Argentina pode atrasar a concessão de algumas formas de importação, mas isso "não configura uma guerrilha e muito menos uma guerra de posições".

"Países que têm uma relação como a que temos com a Argentina dificilmente vão enfrentar uma crise por essa situação. Por isso não há nenhuma preocupação. Isso não vai afetar as relações", assegurou.

Link: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/05/brasil-minimiza-divergencias-comerciais-com-argentina-e-nega-represalias.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	G1
TÍTULO	<i>Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro</i>		
SECCION	Mundo	FECHA	27 / 05 / 2010

27/05/2010 23h18 - Atualizado em 27/05/2010 23h18

Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

Rio de Janeiro, 27 mai (EFE).- As empresas espanholas consideram que o mercado brasileiro, fortalecido pela redução da pobreza e a consolidação de uma majoritária classe média, justifica qualquer investimento, segundo os executivos que participaram nesta quinta, no Rio, do Fórum Brasil-União Europeia (UE).

Representantes de entidades e empresas espanholas como OHL, Repsol e Endesa, com grandes investimentos no Brasil, disseram que foi o crescente mercado interno do país que lhe permitiu superar rapidamente a crise mundial e ter perspectivas de crescimento este ano de até 6%.

A Espanha é o maior investidor estrangeiro no Brasil depois dos Estados Unidos e um dos principais defensores de um acordo de livre-comércio entre a UE e o Mercosul, bloco que os brasileiros compartilham com Argentina, Paraguai e Uruguai.

"É este consolidado mercado doméstico que reduz as possibilidades de um recuo por crises locais ou internacionais", afirmou o ex-ministro da Fazenda Carlos Solchaga, presidente da Fundação Euroamérica, principal organizadora do fórum. O evento reúne entre quinta e sexta no Rio de Janeiro cerca de 50 empresários de Brasil e europeia. Segundo números citados pelo presidente de geração da subsidiária de Endesa no Brasil, Guilherme Lencastre, a classe média do país já supera 90 milhões de pessoas, após ter se expandido nos últimos anos de 34% da população para 46%.

O presidente do grupo construtor espanhol OHL, Juan-Miguel Villar Mir, assegurou que sua firma se transformou em uma empresa brasileira.

"A OHL era espanhola. Hoje é espanhola na Espanha e brasileira no Brasil", disse o executivo ao lembrar que a empresa já cota na Bolsa de Valores de São Paulo e tem 4.400 empregados no país, quase todos brasileiros.

O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, que participou da abertura do fórum, assegurou que a política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de promover um crescimento com distribuição de riqueza e inclusão social permitiu ao país superar seus principais problemas e reduzir suas vulnerabilidades.

O diretor-geral para a América do Norte e Brasil da companhia petrolífera Repsol YPF, Ramón Hernán, assegurou que, como o Brasil produz 2,03 milhões de barris diários da commodity, grande parte da produção das novas reservas será excedente e poderá ser colocada livremente no mercado mundial.

"A descoberta de uma nova província petrolífera vai permitir ao Brasil pelo menos duplicar e talvez triplicar as atuais reservas (12 bilhões de barris) e o país passará a estar entre os dez maiores produtores", disse.

Link: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/05/em-evento-no-rio-espanhois-apostam-na-forca-do-mercado-brasileiro-1.html>

27/05/2010 - 12h17

UE precisa fazer mais concessões para acordo com Mercosul, diz Garcia

PEDRO SOARES
DO RIO

A União Europeia tem de entrar numa negociação com o Mercosul para um acordo de livre comércio em bases diferentes das fechadas com Colômbia, Chile e Peru, países com uma estrutura industrial muito menor do que Brasil e Argentina, segundo o assessor especial da Presidência da República Marco Aurélio Garcia.

Diante disso, diz, a UE tem de fazer mais concessões na área agrícola e pleitear menos abertura de mercado na industrial --área sensível ao Brasil, mais industrializado, e a Argentina, que vive uma fase de reconstrução do seu setor fabril.

"A União Europeia tem de moderar um pouco seu apetite no terreno industrial", afirmou Garcia, que participou hoje do Terceiro Fórum Brasil-União Europeia, no Rio.

Segundo o assessor, uma nova rodada formal de negociações entre os dois blocos terá início em junho.

Para Garcia, o Mercosul levará para a mesa uma posição mais 'homogênea' e menos divergente entre os países-membros.

Já na UE, avalia, existem países mais "protecionistas" e com dificuldades em abrir seu mercado para produtos agrícolas, ao passo que outros trabalham para concluir rapidamente o acordo e abrir caminho para suas exportações industriais.

Garcia disse que ao Mercosul interessa importar especialmente bens de capital da UE e, assim, reforçar investimentos na ampliação da capacidade de produção nos países membros.

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/741580-ue-precisa-fazer-mais-concessoes-para-acordo-com-mercosul-diz-garcia.shtml>



PROYECTO	Fórum Brasil União Européia	MEDIO	Brasil Econômico
TÍTULO	<i>ETH quer Petrobras e Cosan para construir alcoolduto de R\$ 4 bi</i>		
SECCION	Energia	FECHA	27 / 05 / 2010

ETH quer Petrobras e Cosan para construir alcoolduto de R\$ 4 bi

Daniel Haidar (dhaidar@brasileconomico.com.br)
Correspondente do Brasil Econômico no Rio de Janeiro

27/05/10 18:37

A ETH Bioenergia, braço de energia do grupo Odebrecht, busca uma parceria com a Petrobras e a Cosan para baratear a construção de um alcoolduto que ligue o Centro-oeste à Paulínia, no interior paulista, e que poderia ser estendido à Santos, no litoral de São Paulo.

O vice-presidente de operações da ETH, Luis Felli, disse nesta quinta-feira (27) que o projeto do alcoolduto já existe e deve custar entre R\$ 3 e 4 bilhões, mas que ainda é preciso definir o traçado. Já houve conversas entre as empresas, mas negociações não avançaram, diz o executivo.

Com esse modal de transporte, a ETH espera reduzir o gasto com logística entre 30% e 40%. "Alcoolduto é o modal mais competitivo para transportar etanol do centro-oeste", disse Felli a jornalistas no 3º Fórum Brasil-União Europeia realizado pela Fundação Euroamerica.

De acordo com o executivo, já existe uma subsidiária constituída do grupo que elaborou estudos preliminares ao custo de R\$ 30 milhões para planejar a construção e que poderia operá-lo.

Felli disse também que avalia que o preço médio do litro do álcool deverá encerrar o ano de 2010 em patamar inferior ao registrado em 2009 por causa da expansão da produção.

Link: http://www.brasileconomico.com.br/noticias/eth-quer-petrobras-e-cosan-para-construir-alcoolduto-de-r-4-bi_83655.html



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Portal Exame
TÍTULO	<i>Brasil nega represálias em divergências comerciais com Argentina</i>		
SECCION	Economia	FECHA	27 / 05 / 2010

Diplomacia

Brasil nega represálias em divergências comerciais com Argentina

Rio de Janeiro - O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, minimizou hoje as divergências comerciais com a Argentina e negou que o Governo pretenda tecer represálias caso se restrinja a importação de alimentos nesse país.

"Não há clima para represálias. A briga entre o Brasil e a Argentina só tem consistência no futebol", afirmou Garcia no Rio de Janeiro após participar da abertura do Fórum Brasil-União Europeia.

Ele acrescentou que Lula teve uma "calorosa reunião" em Buenos Aires com a presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, na segunda-feira passada durante as celebrações do Bicentenário da independência do país.

O assessor também minimizou as declarações feitas na véspera pelo secretário de Comércio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Welber Barral, que advertiu que o Governo pode responder com ações similares às possíveis medidas da Argentina para restringir a importação de alimentos.

Segundo vários meios de comunicação locais, a Argentina estuda restringir o ingresso em seu país de alimentos que concorram com a produção local, incluindo os procedentes de seus sócios do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai).

Tais restrições foram feitas em declarações atribuídas ao secretário de comércio interior da Argentina, Guillermo Moreno, mas até agora não foram anunciadas oficialmente.

Garcia disse que a Argentina pode atrasar a concessão de algumas formas de importação, mas isso "não configura uma guerrilha e muito menos uma guerra de posições".

"Países que têm uma relação como a que temos com a Argentina dificilmente vão enfrentar uma crise por essa situação. Por isso não há nenhuma preocupação. Isso não vai afetar as relações", assegurou.

Link: <http://portalexame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-nega-represalias-divergencias-comerciais-argentina-564046.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	R7
TÍTULO	<i>Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho</i>		
SECCION	Economia	FECHA	27 / 05 / 2010

Publicado em 27/05/2010 às 17h43

Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho

Comércio entre Brasil e bloco europeu soma R\$ 201,168 bilhões

As negociações para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a UE (União Europeia) serão retomadas no mês que vem. Os europeus, porém, terão que entender que não assinarão com o Mercosul acordos de livre comércio semelhantes aos que foram firmados com o Chile, Peru e Colômbia, cuja estrutura industrial é diferente da brasileira, "que nós temos que preservar".

A observação foi feita nesta quinta-feira (27) pelo assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, após abrir o 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro. Segundo ele, todos os países terão que ceder um pouco nesse acordo, preservando o interesse nacional.

Isso significa, explicou Garcia, um equilíbrio entre a abertura industrial, do lado do Mercosul, e concessões mais substantivas no terreno agrícola pelos europeus.

De acordo com Garcia, o Brasil e o Mercosul têm uma posição mais homogênea em relação ao acordo com o bloco europeu no que se refere às políticas agrícolas lá adotadas. Já na União Europeia, há países mais protecionistas e outros que gostariam de acelerar as negociações com o Mercado Comum do Cone Sul. Em momentos de crise, como a enfrentada hoje pela Europa, "a tentação do protecionismo é muito grande", avaliou.

O mercado europeu é importante para o Brasil. O comércio nacional para o bloco alcança em torno de R\$ 201,168 bilhões (US\$ 110 bilhões), disse Garcia.

- Gostaríamos de aumentar a nossa fatia e, ao mesmo tempo, de receber mais bens de capital europeus e investimentos também.

O assessor especial da Presidência da República lembrou que em momentos de crise há fuga dos investimentos que não se sentem produtivos no mercado europeu e vêm para o Brasil em busca de realização. Citou os casos da Fiat e da Volkswagen, que produzem no Brasil mais automóveis do que suas matrizes na Itália e Alemanha, respectivamente.

- Temos interesse em que a Europa se recupere, até porque isso terá um efeito global sobre a economia internacional.

Ele disse ainda que os problemas na Europa poderão afastar do Brasil investimentos estrangeiros programados para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Assinalou, porém, que países emergentes como o Brasil poderão ser um refúgio para investimentos que não são rentáveis no continente europeu.

Link: <http://noticias.r7.com/economia/noticias/mercosul-e-ue-retomam-negociacoes-de-acordo-comercial-em-junho-20100527.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	JB ONLINE
TÍTULO	<i>Brasil oferece ajuda a União Europeia</i>		
SECCION	Primeiro Caderno	FECHA	27 / 05 / 2010

Brasil oferece ajuda para a União Europeia

Carolina Eloy, Jornal do Brasil

RIO - O Brasil está disposto a cooperar para a recuperação da União Europeia (UE) e já atua no Fundo Monetário Internacional (FMI) para facilitar a concessão de ajuda aos países com problemas, destacou o assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia. O comércio nacional com a zona do euro movimentava aproximadamente US\$ 110 bilhões, disse Garcia. – A recuperação dos países da zona do euro é importante para o Mercosul. Queremos ampliar as trocas comerciais, assim como receber mais investimentos e mais bens de capital europeus – explicou Garcia quinta-feira no 3º Fórum Brasil-União Europeia.

Em relação às negociações de livre comércio entre o Mercosul e a UE, Garcia disse que os europeus precisam aceitar que não vão assinar acordos semelhantes aos firmados com o Chile, Peru e Colômbia. Segundo ele, as indústrias brasileiras precisam ser preservadas. – É preciso encontrar um equilíbrio entre a abertura industrial, pelo Mercosul, e aumentar as concessões no setor agrícola pela Europa. A UE tem também que moderar o apetite no segmento industrial – diz.

Garcia frisou que o país tem interesse na recuperação europeia, já que estas economias influenciam diretamente o cenário internacional. Ele citou a fuga dos recursos internacionais do mercado europeu durante crises, mas lembrou os casos das montadoras Volkswagen e Fiat, que atualmente produzem mais veículos no Brasil do que nos seus países de origem.

– Pode existir preocupação de que os problemas na zona do euro afastem investimentos previstos para a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. Mas os empresários devem lembrar que os países emergentes, como o Brasil, são um refúgio seguros para os recursos europeus – destaca.

Solução

Deslocar os investimentos europeus para o Brasil pode ser uma das saídas para a crise financeira atual da UE, destaca o vice-presidente executivo do Instituto de Comércio Exterior da Espanha (Icex), Ángel Martín Acebes. Para ele, a situação econômica brasileira também é um fator que impulsiona o deslocamento do foco de atuação de empresas.

– Quando o mercado interno retrai, como na Espanha e em outros países europeus, a exportação é torna-se uma oportunidade ainda maior – defende Acebes.

O executivo espanhol conta que no primeiro trimestre deste ano as exportações do país aumentaram 15% em relação ao ano anterior. Para ele, a exportação tem uma estratégia comercial e deve ser de médio prazo para que tenha retorno.

Acebes afirmou que a saída da crise da UE passa pela abertura comercial e redução do protecionismo. Ele destaca que a Espanha já tem a economia aberta e um acordo entre Mercosul e a zona do Euro vai ficar mais fácil na próxima reunião em junho.

– A tendência é de redução do protecionismo europeu por causa da crise e o desafio deste acordo é político. Além disso, a integração dos dois blocos também precisa ser feita de maneira competitiva para os mercados – avalia Acebes

Link: <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2010/05/27/e270518464.asp>

17:36 - 27/05/2010

Mercosul e UE retomam negociações de acordo comercial em junho, diz assessor da Presidência

Alana Gandra
Repórter da Agência Brasil

Brasília - As negociações para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE) serão retomadas no mês que vem. Os europeus, porém, terão que entender que não assinarão com o Mercosul acordos de livre comércio semelhantes aos que foram firmados com o Chile, o Peru e a Colômbia, cuja estrutura industrial é diferente da brasileira, "que nós temos que preservar".

A observação foi feita hoje (27) pelo assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, após abrir o 3º Fórum Brasil-Europa, no Rio de Janeiro. Segundo ele, todos os países terão que ceder um pouco nesse acordo, preservando o interesse nacional.

Isso significa, explicou Garcia, um equilíbrio entre a abertura industrial, do lado do Mercosul, e concessões mais substantivas no terreno agrícola pelos europeus.

De acordo com Garcia, o Brasil e o Mercosul têm uma posição mais homogênea em relação ao acordo com o bloco europeu no que se refere às políticas agrícolas lá adotadas. Já na União Europeia, há países mais protecionistas e outros que gostariam de acelerar as negociações com o Mercado Comum do Cone Sul. Em momentos de crise, como a enfrentada hoje pela Europa, "a tentação do protecionismo é muito grande", avaliou.

O mercado europeu é importante para o Brasil. O comércio nacional para o bloco alcança em torno de US\$ 110 bilhões, disse Garcia. "Gostaríamos de aumentar a nossa fatia e, ao mesmo tempo, de receber mais bens de capital europeus e investimentos também".

O assessor especial da Presidência da República lembrou que em momentos de crise há fuga dos investimentos que não se sentem produtivos no mercado europeu e vêm para o Brasil em busca de realização. Citou os casos da Fiat e da Volkswagen, que produzem no Brasil mais automóveis do que suas matrizes na Itália e Alemanha, respectivamente. "Temos interesse em que a Europa se recupere, até porque isso terá um efeito global sobre a economia internacional."

Ele disse ainda que os problemas na Europa poderão afastar do Brasil investimentos estrangeiros programados para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, caso se configure que se trata de uma crise de liquidez. Assinalou, porém, que países emergentes como o Brasil poderão ser um refúgio para investimentos que não são rentáveis no Continente Europeu.

Edição: João Carlos Rodrigues

Link: http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia1/-/journal_content/56/19523/964553

17:09 - 27/05/2010

Brasil oferece oportunidade de investimento para todo mundo, diz presidente da Fundação Euroamérica

Alana Gandra
Repórter da Agência Brasil

Brasília - O Brasil é, hoje, "um lugar de enormes oportunidades para todo mundo", afirmou hoje (27) o presidente da Fundação Euroamérica, Carlos Solchaga, organizador do 3º Fórum Brasil-União Europeia, aberto no Rio de Janeiro.

Entre essas oportunidades, ele destacou o desenvolvimento da infraestrutura, da indústria básica, dos serviços de comunicação e dos bancos. "O desenvolvimento é geral em toda a economia do país", assinalou presidente da Euroamérica.

Ele sublinhou que o desenvolvimento brasileiro foi acompanhado, ao longo dos últimos anos, de uma "sensível política social". As ações empreendidas pelo governo conseguiram reduzir o número de famílias que viviam na pobreza, permitindo, ao mesmo tempo, que houvesse uma consolidação "sociológica e econômica" da classe média, o que reforça as perspectivas de crescimento do país, acentuou.

O Brasil deu um salto qualitativo, disse o presidente da Fundação Euroamérica. De acordo com ele, o Fórum Brasil-União Europeia será uma oportunidade de cooperação, de investimentos e de crescimento econômico para todos os países.

O fórum, que reúne até amanhã (28) empresários brasileiros e europeus, ocorre em um momento especial, afirmou Solchaga. "O pior da crise econômico-financeira foi deixado para trás".

Edição: João Carlos Rodrigues

Link:

http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia1;jsessionid=3AB0560BEDD6F96A2FBCD6FC994B016A?p_p_id=56&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_56_groupId=19523&_56_articleId=964504



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Clic Brasília
TÍTULO	<i>Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias</i>		
SECCION	Economia	FECHA	27 / 05 / 2010

Atualizado em: Quinta-feira, 27/05/2010 às 15:11:57

Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, minimizou hoje as divergências comerciais com a Argentina e negou que o Governo pretenda tecer represálias caso se restrinja a importação de alimentos nesse país.

"Não há clima para represálias. A briga entre o Brasil e a Argentina só tem consistência no futebol", afirmou Garcia no Rio de Janeiro após participar da abertura do Fórum Brasil-União Europeia.

Ele acrescentou que Lula teve uma "calorosa reunião" em Buenos Aires com a presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, na segunda-feira passada durante as celebrações do Bicentenário da independência do país.

O assessor também minimizou as declarações feitas na véspera pelo secretário de Comércio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Welber Barral, que advertiu que o Governo pode responder com ações similares às possíveis medidas da Argentina para restringir a importação de alimentos.

Segundo vários meios de comunicação locais, a Argentina estuda restringir o ingresso em seu país de alimentos que concorram com a produção local, incluindo os procedentes de seus sócios do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai).

Tais restrições foram feitas em declarações atribuídas ao secretário de comércio interior da Argentina, Guillermo Moreno, mas até agora não foram anunciadas oficialmente.

Garcia disse que a Argentina pode atrasar a concessão de algumas formas de importação, mas isso "não configura uma guerrilha e muito menos uma guerra de posições".

"Países que têm uma relação como a que temos com a Argentina dificilmente vão enfrentar uma crise por essa situação. Por isso não há nenhuma preocupação. Isso não vai afetar as relações", assegurou.

Fonte: EFE

Link: <http://www.jornaldebrasil.com.br/site/noticia.php?id=283287>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Folha Digital
TÍTULO	<i>Brasil oferece oportunidade de investimento para todo mundo, diz presidente da Fundação Euroamérica</i>		
SECCION	Economia	FECHA	27 / 05 / 2010

Quinta, 27 de Maio de 2010 18:10

Brasil oferece oportunidade de investimento para todo mundo, diz presidente da Fundação Euroamérica

Agência Brasil

Brasília - O Brasil é, hoje, "um lugar de enormes oportunidades para todo mundo", afirmou hoje (27) o presidente da Fundação Euroamérica, Carlos Solchaga, organizador do 3º Fórum Brasil-União Europeia, aberto no Rio de Janeiro.

Entre essas oportunidades, ele destacou o desenvolvimento da infraestrutura, da indústria básica, dos serviços de comunicação e dos bancos. "O desenvolvimento é geral em toda a economia do país", assinalou presidente da Euroamérica.

Ele sublinhou que o desenvolvimento brasileiro foi acompanhado, ao longo dos últimos anos, de uma "sensível política social". As ações empreendidas pelo governo conseguiram reduzir o número de famílias que viviam na pobreza, permitindo, ao mesmo tempo, que houvesse uma consolidação "sociológica e econômica" da classe média, o que reforça as perspectivas de crescimento do país, acentuou.

O Brasil deu um salto qualitativo, disse o presidente da Fundação Euroamérica. De acordo com ele, o Fórum Brasil-União Europeia será uma oportunidade de cooperação, de investimentos e de crescimento econômico para todos os países.

O fórum, que reúne até amanhã (28) empresários brasileiros e europeus, ocorre em um momento especial, afirmou Solchaga. "O pior da crise econômico-financeira foi deixado para trás".

Link: <http://www.folhape.com.br/index.php/noticias-geral/33-destaque-noticias/571571-brasil-oferece-oportunidade-de-investimento-para-todo-mundo-diz-presidente-da-fundacao-euroamerica>]



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Terra
TÍTULO	<i>Brasil minimiza divergências com Argentina e nega represálias</i>		
SECCION	Notícias	FECHA	27 / 05 / 2010

Brasil minimiza divergências com Argentina e nega represálias

27 de maio de 2010 • 15h11 • atualizado às 15h11

O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, minimizou, nesta quinta-feira, as divergências comerciais com a Argentina e negou que o governo pretenda tecer represálias caso se restrinja a importação de alimentos nesse país.

"Não há clima para represálias. A briga entre o Brasil e a Argentina só tem consistência no futebol", afirmou Garcia no Rio de Janeiro após participar da abertura do Fórum Brasil-União Europeia.

Ele acrescentou que Lula teve uma "calorosa reunião" em Buenos Aires com a presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, na segunda-feira passada durante as celebrações do Bicentenário da independência do país.

O assessor também minimizou as declarações feitas na véspera pelo secretário de Comércio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Welber Barral, que advertiu que o Governo pode responder com ações similares às possíveis medidas da Argentina para restringir a importação de alimentos.

Segundo vários meios de comunicação locais, a Argentina estuda restringir o ingresso em seu país de alimentos que concorram com a produção local, incluindo os procedentes de seus sócios do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai).

Tais restrições foram feitas em declarações atribuídas ao secretário de comércio interior da Argentina, Guillermo Moreno, mas até agora não foram anunciadas oficialmente.

Garcia disse que a Argentina pode atrasar a concessão de algumas formas de importação, mas isso "não configura uma guerrilha e muito menos uma guerra de posições".

"Países que têm uma relação como a que temos com a Argentina dificilmente vão enfrentar uma crise por essa situação. Por isso não há nenhuma preocupação. Isso não vai afetar as relações", assegurou.

Link: <http://noticias.terra.com.br/interna/0,,OI4452940-EI8177,00.html>

Brasil e Estados Unidos retomam fórum de diálogo comercial

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior anunciou a retomada do fórum de discussão Diálogo Comercial Brasil - Estados Unidos para tratar de inovação tecnológica. O fórum foi criado em 2006, mas estava paralisado desde 2008.

De volta ao diálogo, Brasil e Estados Unidos pretendem trocar experiências e cooperar nas áreas de propriedade intelectual; estabelecimento de padrões de medição (normas e metrologia); facilitação de comércio e desenvolvimento de negócios (cooperação regulatória em setores têxteis, móveis e distribuição de energia elétrica); e serviços (franquias, pequenas e médias empresas).

A retomada das discussões interessa aos dois países. Os Estados Unidos, que já foram o principal parceiro comercial brasileiro, tiveram de janeiro a abril deste ano uma participação de 10,8% das exportações (abaixo da União Europeia, China e do Mercosul); e de 14,8% das importações (atrás da União Europeia e da China).

De acordo com Ivan Ramalho, secretário-executivo do ministério, o comércio com os Estados Unidos tem uma preponderância histórica de produtos industrializados, de maior valor agregado. As exportações para a China, o atual maior parceiro comercial, têm base em commodities (soja e minério de ferro).

O anúncio da volta do diálogo comercial acontece em paralelo às negociações de retaliações do Brasil contra os subsídios americanos ao algodão que prejudicaram as exportações brasileiras, conforme reconheceu a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Daqui a 45 dias expira o prazo acordado com os Estados Unidos para o Brasil aplicar as sanções. No próximo dia 10, os governos dos dois países farão uma reunião em Washington para tratar do assunto.

Francisco Sanchez, subsecretário de Administração de Comércio Exterior do Departamento de Comércio dos Estados Unidos fez questão de frisar que a volta do diálogo comercial nada tem a ver com as retaliações. "Desacordos virão e irão embora", disse ao afirmar que o diálogo constrói a possibilidade de aumentar o comércio.

Os representante americano também salientou que o país mantém interesse nos biocombustíveis e tecnologia verde. "Não abandonamos os biocombustíveis. Os Estados Unidos têm o que aprender com o Brasil nesse setor". Recentemente, os Estados Unidos anunciaram a realização de testes com aviões tipo caça (Super Hornet, rebatizado como Green Hornet) abastecidos com 50% de etanol.

O Brasil vende para os Estados Unidos petróleo, máquinas e equipamentos, café, celulose, produtos químicos orgânicos, granito e borracha. As importações se concentram em combustíveis e lubrificantes, aparelhos eletroeletrônicos, plásticos, instrumentos de ótica e precisão). Entre janeiro e abril, as exportações alcançaram US\$ 5,8 bilhões (19,4% acima do mesmo período no ano passado); e as importações totalizaram US\$ 7,7 bilhões (12,7% a mais na comparação com o período entre janeiro e abril de 2009).

Link: <http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=27205&codp=21&codni=3>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Terra
TÍTULO	<i>Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro</i>		
SECCION	Economia	FECHA	27 / 05 / 2010

Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

27 de maio de 2010 • 23h14 Comentários

Reduzir Normal Aumentar Imprimir As empresas espanholas consideram que o mercado brasileiro, fortalecido pela redução da pobreza e a consolidação de uma majoritária classe média, justifica qualquer investimento que se faça no país, segundo os executivos que participaram hoje do Fórum Brasil-União Europeia (UE).

Representantes de entidades e empresas espanholas como OHL, Repsol e Endesa, com grandes investimentos no Brasil, disseram que foi o crescente mercado interno do país que lhe permitiu superar rapidamente a crise mundial e ter perspectivas de crescimento este ano de até 6%.

A Espanha é o maior investidor estrangeiro no Brasil depois dos Estados Unidos e um dos principais defensores de um acordo de livre-comércio entre a UE e o Mercosul, bloco que os brasileiros compartilham com Argentina, Paraguai e Uruguai.

"É este consolidado mercado doméstico que reduz as possibilidades de um recuo por crises locais ou internacionais", afirmou o ex-ministro da Fazenda Carlos Solchaga, presidente da Fundação Euroamérica, principal organizadora do fórum. O evento reúne entre quinta e sexta no Rio de Janeiro cerca de 50 empresários de Brasil e europeia.

Segundo números citados pelo presidente de geração da subsidiária de Endesa no Brasil, Guilherme Lencastre, a classe média do país já supera 90 milhões de pessoas, após ter se expandido nos últimos anos de 34% da população para 46%.

O presidente do grupo construtor espanhol OHL, Juan-Miguel Villar Mir, assegurou que sua firma se transformou em uma empresa brasileira.

"A OHL era espanhola. Hoje é espanhola na Espanha e brasileira no Brasil", disse o executivo ao lembrar que a empresa já cota na Bolsa de Valores de São Paulo e tem 4.400 empregados no país, quase todos brasileiros.

O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, que participou da abertura do fórum, assegurou que a política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de promover um crescimento com distribuição de riqueza e inclusão social permitiu ao país superar seus principais problemas e reduzir suas vulnerabilidades.

O diretor-geral para a América do Norte e Brasil da companhia petrolífera Repsol YPF, Ramón Hernán, assegurou que, como o Brasil produz 2,03 milhões de barris diários da commodity, grande parte da produção das novas reservas será excedente e poderá ser colocada livremente no mercado mundial.

"A descoberta de uma nova província petrolífera vai permitir ao Brasil pelo menos duplicar e talvez triplicar as atuais reservas (12 bilhões de barris) e o país passará a estar entre os dez maiores produtores", disse.

Link: <http://noticias.terra.com.br/noticias/0,,OI4453994-EI188,00.html>

Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

Qui, 27 Mai, 11h19

Rio de Janeiro, 27 mai (EFE).- As empresas espanholas consideram que o mercado brasileiro, fortalecido pela redução da pobreza e a consolidação de uma majoritária classe média, justifica qualquer investimento, segundo os executivos que participaram nesta quinta, no Rio, do Fórum Brasil-União Europeia (UE).

Representantes de entidades e empresas espanholas como OHL, Repsol e Endesa, com grandes investimentos no Brasil, disseram que foi o crescente mercado interno do país que lhe permitiu superar rapidamente a crise mundial e ter perspectivas de crescimento este ano de até 6%.

A Espanha é o maior investidor estrangeiro no Brasil depois dos Estados Unidos e um dos principais defensores de um acordo de livre-comércio entre a UE e o Mercosul, bloco que os brasileiros compartilham com Argentina, Paraguai e Uruguai.

"É este consolidado mercado doméstico que reduz as possibilidades de um recuo por crises locais ou internacionais", afirmou o ex-ministro da Fazenda Carlos Solchaga, presidente da Fundação Euroamérica, principal organizadora do fórum. O evento reúne entre quinta e sexta no Rio de Janeiro cerca de 50 empresários de Brasil e europeia.

Segundo números citados pelo presidente de geração da subsidiária de Endesa no Brasil, Guilherme Lencastre, a classe média do país já supera 90 milhões de pessoas, após ter se expandido nos últimos anos de 34% da população para 46%.

O presidente do grupo construtor espanhol OHL, Juan-Miguel Villar Mir, assegurou que sua firma se transformou em uma empresa brasileira.

"A OHL era espanhola. Hoje é espanhola na Espanha e brasileira no Brasil", disse o executivo ao lembrar que a empresa já cota na Bolsa de Valores de São Paulo e tem 4.400 empregados no país, quase todos brasileiros.

O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, que participou da abertura do fórum, assegurou que a política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de promover um crescimento com distribuição de riqueza e inclusão social permitiu ao país superar seus principais problemas e reduzir suas vulnerabilidades.

O diretor-geral para a América do Norte e Brasil da companhia petrolífera Repsol YPF, Ramón Hernán, assegurou que, como o Brasil produz 2,03 milhões de barris diários da commodity, grande parte da produção das novas reservas será excedente e poderá ser colocada livremente no mercado mundial.

"A descoberta de uma nova província petrolífera vai permitir ao Brasil pelo menos duplicar e talvez triplicar as atuais reservas (12 bilhões de barris) e o país passará a estar entre os dez maiores produtores", disse.

Link: <http://br.noticias.yahoo.com/s/27052010/40/economia-evento-no-rio-espanhois-apostam.html>

Brasil minimiza divergências comerciais com Argentina e nega represálias

Qui, 27 Mai, 02h33

Rio de Janeiro, 27 mai (EFE).- O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, minimizou hoje as divergências comerciais com a Argentina e negou que o Governo pretenda tecer represálias caso se restrinja a importação de alimentos nesse país.

"Não há clima para represálias. A briga entre o Brasil e a Argentina só tem consistência no futebol", afirmou Garcia no Rio de Janeiro após participar da abertura do Fórum Brasil-União Europeia.

Ele acrescentou que Lula teve uma "calorosa reunião" em Buenos Aires com a presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, na segunda-feira passada durante as celebrações do Bicentenário da independência do país.

O assessor também minimizou as declarações feitas na véspera pelo secretário de Comércio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Welber Barral, que advertiu que o Governo pode responder com ações similares às possíveis medidas da Argentina para restringir a importação de alimentos.

Segundo vários meios de comunicação locais, a Argentina estuda restringir o ingresso em seu país de alimentos que concorram com a produção local, incluindo os procedentes de seus sócios do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai).

Tais restrições foram feitas em declarações atribuídas ao secretário de comércio interior da Argentina, Guillermo Moreno, mas até agora não foram anunciadas oficialmente.

Garcia disse que a Argentina pode atrasar a concessão de algumas formas de importação, mas isso "não configura uma guerrilha e muito menos uma guerra de posições".

"Países que têm uma relação como a que temos com a Argentina dificilmente vão enfrentar uma crise por essa situação. Por isso não há nenhuma preocupação. Isso não vai afetar as relações", assegurou.

Link: <http://br.noticias.yahoo.com/s/27052010/40/economia-brasil-minimiza-divergencias-comerciais-argentina.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	G1
TÍTULO	<i>Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos</i>		
SECCION	Economía y Negócios	FECHA	28 / 05 / 2010

28/05/2010 13h34 - Atualizado em 28/05/2010 13h34

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/05/telefonica-teme-impacto-da-telebras-em-investimentos.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Globo.com
TÍTULO	<i>Investimento em petróleo com pré-sal pode chegar a US\$ 202,2 bi até 2013</i>		
SECCION	Plantão	FECHA	28 / 05 / 2010

ESTUDO

Investimento em petróleo com pré-sal pode chegar a US\$ 202,2 bi até 2013

Plantão | Publicada em **28/05/2010** às 11h07m

Henrique Gomes Batista

RIO - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, informou nesta sexta-feira, durante o 3 Fórum Brasil-União Europeia, que os investimentos totais na cadeia produtiva do petróleo poderão chegar a US\$ 202,2 bilhões, entre 2009 e 2013, por conta principalmente do pré-sal. Segundo o estudo apresentado, os investimentos diretos somarão US\$ 111,6 bilhões e os indiretos, US\$ 90,6 bilhões.

"Esse valor [US\$ 202,2 bilhões] é o limite ideal se fôssemos desenvolver uma atividade produtiva de grande escala para aproveitarmos plenamente o potencial de exploração do petróleo. Isto é um desafio", afirmou.

Coutinho afirmou ainda que os impactos poderão ocorrer em diversos setores, desde a metalurgia pesada, que precisará desenvolver novos produtos, até logística, engenharia e serviços.

Segundo o estudo, máquinas e equipamentos deverá ser o setor que receberá mais investimentos. O total estimado é de US\$ 51,4 bilhões. O setor de equipamentos de transportes inclui a indústria naval deverá receber US\$ 34,9 bilhões, metalurgia US\$ 30,9 bilhões, comércio US\$ 21,9 bilhões e serviços US\$ 17,1 bilhões. Para os demais setores, a expectativa é de US\$ 46 bilhões entre 2009 e 2013.

O BNDES informou, entretanto, que esse estudo pode estar subestimado já que ainda não se conhece plenamente o potencial do pré-sal.

Coutinho também quantificou o impacto das Olimpíadas nos investimentos do Brasil. Segundo ele, o mundial de 2014 pode gerar investimentos de US\$ 6,4 bilhões, enquanto que os Jogos Olímpicos de 2016 poderão trazer investimentos de US\$ 16 bilhões. Isso inclui investimentos não só em arena, mas em infra-estrutura urbana. Segundo Coutinho, o impacto econômico das Olimpíadas pode chegar a US\$ 56,7 bilhões até 2027.

Leia mais: [Presidente do BNDES afirma que crise europeia preocupa e setor exportador deve ser afetado](#)

Link: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2010/05/28/investimento-em-petroleo-com-pre-sal-pode-chegar-us-202-2-bi-ate-2013-916716822.asp>

ONLINE | ECONOMIA | 28.MAI - 13:30

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Por Mônica Ciarelli

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link:

[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/24473 TELEFONICA+TEME+IMPACTO+DA+TELEBRAS+EM+INVESTIMENTOS](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/24473_TELEFONICA+TEME+IMPACTO+DA+TELEBRAS+EM+INVESTIMENTOS)

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos.

"Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses.

Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte.

"Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. À medida que você tem uma crise global na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link: http://www.brasileconomico.com.br/noticias/presidente-do-bndes-quer-que-o-brasil-modere-crescimento-para-vencer-novo-ciclo-da-crise_83750.html



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Portal Exame
TÍTULO	<i>Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos</i>		
SECCION	Negócios	FECHA	28 / 05 / 2010

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Mônica Ciarelli

28/05/2010 | 13:52

Rio de Janeiro - A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://portalexame.abril.com.br/negocios/noticias/telefonica-teme-impacto-telebras-investimentos-564487.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	R7 Notícias
TÍTULO	<i>Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Setor teme diferenciação para a estatal e também quebra de serviços prestados ao governo

A decisão do governo de reativar a Telebrás para ampliar a banda larga no Brasil pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor privado de telecomunicações. A dúvida é sobre quais os serviços a serem oferecidos pela estatal poderiam comprometer os das empresas. Isso pode evitar futuros investimentos. Quem fez o alerta foi a diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, depois de palestra no 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, nesta sexta-feira (28).

Os investimentos previstos para esse ano são de R\$ 17 bilhões. De acordo com Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar esses possíveis investimentos, que são de maturação de médio e longo prazo.

- Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender. Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz.

Conforme Leila, se a prestação de serviços que a Telefônica mantém com a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos.

- Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo.

Leila disse também que o fato de existir um novo competidor não preocupa. O que preocupa mesmo é a possibilidade de haver condições diferenciadas para a estatal.

Link: <http://noticias.r7.com/economia/noticias/telefonica-teme-impacto-da-telebras-em-investimentos-20100528.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	R7 Notícias
TÍTULO	<i>Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Em evento no Rio, espanhóis apostam na força do mercado brasileiro

Fórum na capital carioca dá ênfase às parcerias entre o país e a UE

As empresas espanholas consideram que o mercado brasileiro, fortalecido pela redução da pobreza e a consolidação de uma majoritária classe média, justifica qualquer investimento, segundo os executivos que participaram nesta quinta, no Rio, do Fórum Brasil-União Europeia (UE).

Representantes de entidades e empresas espanholas como OHL, Repsol e Endesa, com grandes investimentos no Brasil, disseram que foi o crescente mercado interno do país que lhe permitiu superar rapidamente a crise mundial e ter perspectivas de crescimento este ano de até 6%. A Espanha é o maior investidor estrangeiro no Brasil depois dos Estados Unidos e um dos principais defensores de um acordo de livre-comércio entre a UE e o Mercosul, bloco que os brasileiros compartilham com Argentina, Paraguai e Uruguai.

- É este consolidado mercado doméstico que reduz as possibilidades de um recuo por crises locais ou internacionais - afirmou o ex-ministro da Fazenda Carlos Solchaga, presidente da Fundação Euroamérica, principal organizadora do fórum.

O evento reúne entre quinta e sexta no Rio de Janeiro cerca de 50 empresários de Brasil e europeia. Segundo números citados pelo presidente de geração da subsidiária de Endesa no Brasil, Guilherme Lencastre, a classe média do país já supera 90 milhões de pessoas, após ter se expandido nos últimos anos de 34% da população para 46%.

O presidente do grupo construtor espanhol OHL, Juan-Miguel Villar Mir, assegurou que sua firma se transformou em uma empresa brasileira.

- A OHL era espanhola. Hoje é espanhola na Espanha e brasileira no Brasil - disse o executivo ao lembrar que a empresa já cota na Bolsa de Valores de São Paulo e tem 4.400 empregados no país, quase todos brasileiros.

O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, que participou da abertura do fórum, assegurou que a política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de promover um crescimento com distribuição de riqueza e inclusão social permitiu ao país superar seus principais problemas e reduzir suas vulnerabilidades.

O diretor-geral para a América do Norte e Brasil da companhia petrolífera Repsol YPF, Ramón Hernán, assegurou que, como o Brasil produz 2,03 milhões de barris diários da commodity, grande parte da produção das novas reservas será excedente e poderá ser colocada livremente no mercado mundial.

- A descoberta de uma nova província petrolífera vai permitir ao Brasil pelo menos duplicar e talvez triplicar as atuais reservas (12 bilhões de barris) e o país passará a estar entre os dez maiores produtores - disse.

Link: <http://noticias.r7.com/economia/noticias/em-evento-no-rio-espanhois-apostam-na-forca-do-mercado-brasileiro-20100528.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Valor Online
TÍTULO	<i>Coutinho defende crescimento moderado para economia brasileira</i>		
SECCION	Geral	FECHA	28 / 05 / 2010

Coutinho defende crescimento moderado para economia brasileira

28/05/2010 17:01

RIO - As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos.

"Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada, Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte.

"Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que hoje a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link: <http://www.valoronline.com.br/?online/geral/20/6295540/coutinho-defende-crescimento-moderado-para-economia-brasileira>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Veja Online
TÍTULO	<i>ETH quer fusão de projetos de alcooldutos</i>		
SECCION	Últimas notícias	FECHA	28 / 05 / 2010

ETH quer fusão de projetos de alcooldutos

08:36 | 28 de Maio de 2010

Rio - O vice-presidente de operações agroindustriais da ETH, Luis Felli, defendeu ontem a fusão entre os três grandes projetos de alcooldutos para transportar a produção do Centro-Oeste até São Paulo. A empresa herdou da Brenco um dos projetos, orçado entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões. Os outros dois são os da PMCC, que tem Petrobrás, Mitsui e Camargo Corrêa como sócios; e o da Uniduto, consórcio formado por 12 grandes grupos do setor sucroalcooleiro detentores de cerca de 90 usinas responsáveis por um terço da produção brasileira de etanol.

Os principais sócios da Uniduto são Cosan, Copersucar e Crystalsev, cada um com participação de 26,17%. "Existem vários projetos e não faz sentido termos três ou quatro alcooldutos com traçados semelhantes", afirmou Felli, em entrevista após participar do 3.º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

O executivo argumentou que a construção de infraestrutura logística para escoar a produção de etanol é fundamental, por garantir uma redução de custos entre 20% e 30% no preço final do produto, garantindo maior competitividade no produto tanto no mercado interno quanto no exterior. O duto ligaria o Centro-Oeste a Paulínia, no interior paulista, que fica às portas do maior mercado consumidor do País, a região ao redor da capital São Paulo, e que já tem ligação com o Porto de Santos. Felli destacou, porém, que ainda não há negociações no sentido de unificar os projetos, "apenas conversas iniciais.

Segundo ele, as empresas interessadas teriam de definir questões como o melhor traçado e a capacidade de transporte do alcoolduto. A ETH tem importantes projetos de produção no Centro-Oeste, que vão contribuir, este ano, para o crescimento da moagem de cana-de-açúcar de 3 milhões de toneladas (registradas no ano passado) para 13 milhões de toneladas. A partir desse volume, a empresa pretende produzir 300 mil toneladas de açúcar e 900 mil metros cúbicos de etanol. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Link: <http://veja.abril.com.br/agencias/ae/economia/detail/2010-05-28-1076771.shtml>

28/05/2010 - 08:36

ETH quer fusão de projetos de alcooldutos

Rio - O vice-presidente de operações agroindustriais da ETH, Luis Felli, defendeu ontem a fusão entre os três grandes projetos de alcooldutos para transportar a produção do Centro-Oeste até São Paulo. A empresa herdou da Brenco um dos projetos, orçado entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões. Os outros dois são os da PMCC, que tem Petrobrás, Mitsui e Camargo Corrêa como sócios; e o da Uniduto, consórcio formado por 12 grandes grupos do setor sucroalcooleiro detentores de cerca de 90 usinas responsáveis por um terço da produção brasileira de etanol. Os principais sócios da Uniduto são Cosan, Copersucar e Crystalsev, cada um com participação de 26,17%. "Existem vários projetos e não faz sentido termos três ou quatro alcooldutos com traçados semelhantes", afirmou Felli, em entrevista após participar do 3.º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

O executivo argumentou que a construção de infraestrutura logística para escoar a produção de etanol é fundamental, por garantir uma redução de custos entre 20% e 30% no preço final do produto, garantindo maior competitividade no produto tanto no mercado interno quanto no exterior. O duto ligaria o Centro-Oeste a Paulínia, no interior paulista, que fica às portas do maior mercado consumidor do País, a região ao redor da capital São Paulo, e que já tem ligação com o Porto de Santos. Felli destacou, porém, que ainda não há negociações no sentido de unificar os projetos, "apenas conversas iniciais".

Segundo ele, as empresas interessadas teriam de definir questões como o melhor traçado e a capacidade de transporte do alcoolduto. A ETH tem importantes projetos de produção no Centro-Oeste, que vão contribuir, este ano, para o crescimento da moagem de cana-de-açúcar de 3 milhões de toneladas (registradas no ano passado) para 13 milhões de toneladas. A partir desse volume, a empresa pretende produzir 300 mil toneladas de açúcar e 900 mil metros cúbicos de etanol. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

Link: <http://www.abril.com.br/noticias/economia/eth-quer-fusao-projetos-alcooldutos-1076769.shtml>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Por Mônica Ciarelli

Rio - A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://www.abril.com.br/noticias/economia/telefonica-teme-impacto-telebras-investimentos-1077638.shtml>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	JB Online
TÍTULO	<i>Coutinho quer crescimento moderado do Brasil</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Coutinho quer crescimento moderado do Brasil

SÃO PAULO, 28 de maio de 2010 - As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos". As informações são da Agência Brasil.

(Redação - Agência IN)
17:05 - 28/05/2010

Link: <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2010/05/28/e280518823.asp>



24HorasNews

PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	24 Horas News
TÍTULO	<i>Brasil vai sofrer impactos da crise europeia, diz BNDES</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

28/05/2010 - 18h10

Brasil vai sofrer impactos da crise europeia, diz BNDES

O Brasil não passará ileso à crise europeia --que vai durar, pelo menos, dois anos-- e sentirá o impacto especialmente nas exportações para o velho continente, responsável por quase um terço do comércio exterior do país, afirmou nesta sexta-feira o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

Para ele, a "crise na Europa é preocupante" e "já tem um efeito global". Na economia brasileira, avalia, o impacto será reduzido, já que o país convive atualmente com outro problema: o crescimento excessivo e o risco consequente de disparada da inflação.

"O problema da economia brasileira não é o de crescer. É o de crescer demais", disse Coutinho, que participou hoje do Terceiro Fórum Brasil-União Europeia, no Rio.

O presidente do BNDES disse que a preocupação atual do governo é a de "moderar o crescimento" --por meio da alta de juros já em curso.

Sob esse prisma, diz, a crise europeia servirá para conter o crescimento da economia brasileira. E talvez possa impedir um aperto maior da política monetária.

Isso porque, prevê, a exportações brasileiras para a Europa tendem a refluir. Tal cenário, porém, não é grave, já que a Ásia (especialmente da China) pode absorver o excedente de produtos destinados antes ao continente europeu, segundo o presidente do banco estatal. Para Coutinho, a crise será longa e durará, pelo menos, mais dois anos. Somente após esse período, diz, a Europa começará a reagir. "A Europa vai passar um período muito difícil."

Link: <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=329944>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	A Tarde On Line
TÍTULO	<i>Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

28/05/2010 às 13:33

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela **diretora** de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após **palestra** no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O **investidor** não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há **grandes empresas** governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://www.atarde.com.br/economia/noticia.jsf?id=2537389>

Sexta-feira, 28 de maio de 2010 - 18h10

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito nesta sexta-feira pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou.

Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link:

<http://www.atribuna.com.br/noticias.asp?idnoticia=36971&idDepartamento=9&idCategoria=0>

16:18
28/05/2010

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Carolina Gonçalves
Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Edição: Vinicius Doria

Link:

http://agenciabrasil.ebc.com.br/arquivodenoticias;jsessionid=A08124E175DA90E7C02AA04933DBAADB?p_p_id=56&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_56_groupId=19523&_56_articleId=965518



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	BOL Notícias
TÍTULO	<i>Brasil vai sofrer impactos da crise europeia, diz BNDES</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Brasil vai sofrer impactos da crise europeia, diz BNDES

O Brasil não passará ileso à crise europeia --que vai durar, pelo menos, dois anos-- e sentirá o impacto especialmente nas exportações para o velho continente, responsável por quase um terço do comércio exterior do país, afirmou nesta sexta-feira o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

Para ele, a "crise na Europa é preocupante" e "já tem um efeito global". Na economia brasileira, avalia, o impacto será reduzido, já que o país convive atualmente com outro problema: o crescimento excessivo e o risco consequente de disparada da inflação.

"O problema da economia brasileira não é o de crescer. É o de crescer demais", disse Coutinho, que participou hoje do Terceiro Fórum Brasil-União Europeia, no Rio.

O presidente do BNDES disse que a preocupação atual do governo é a de "moderar o crescimento" --por meio da alta de juros já em curso.

Sob esse prisma, diz, a crise europeia servirá para conter o crescimento da economia brasileira. E talvez possa impedir um aperto maior da política monetária.

Isso porque, prevê, as exportações brasileiras para a Europa tendem a refluir. Tal cenário, porém, não é grave, já que a Ásia (especialmente da China) pode absorver o excedente de produtos destinados antes ao continente europeu, segundo o presidente do banco estatal.

Para Coutinho, a crise será longa e durará, pelo menos, mais dois anos. Somente após esse período, diz, a Europa começará a reagir. "A Europa vai passar um período muito difícil."

Link: <http://noticias.bol.uol.com.br/economia/2010/05/28/brasil-vai-sofrer-impactos-da-crise-europeia-diz-bndes.jhtm>

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Publicação: 28/05/2010 16:34

Rio de Janeiro - As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse nesta sexta-feira (28/5) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando dos Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link:

<http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia182/2010/05/28/economia,i=195041/PRESIDENTE+DO+BNDES+QUER+QUE+O+BRASIL+MODERE+CRESCIMENTO+PARA+VENCER+NOVO+CICLO+DA+CRISE.shtml>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

Tamanho do texto A- A+ A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. 'Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender', afirmou. 'Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz.'

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. 'O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço.'

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. 'Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo', afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://site.dm.com.br/noticias/economia/telefonica-teme-impacto-da-telebras-em-investimentos>

28/05/2010 | 17h13 | Conselho

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/economia/nota.asp?materia=20100528171302&assunto=25&onde=Economia>

Para a Telefônica, Telebrás pode reduzir investimento privado

Projeto do governo ainda é muito vago e afetar investimentos em infraestrutura no setor, avalia diretora da Telefônica

Mônica Ciarelli/AE - 28/5/2010 - 16h47

RIO - A reativação Telebrás decidida pelo governo com objetivo de ampliar os serviços de banda larga no País pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que esse ano é R\$ 17 bilhões. O argumento foi feito hoje, 28 pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender." E completou: "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz", afirmou.

A executiva explica que as companhias vão acabar reduzindo a perda de mercado com a entrada da Telebrás com menos investimentos. "Se você reduzir em 20% (os investimentos), por exemplo, você já cobre isso", disse.

Segundo ela, uma das questões que o setor vem buscando entender é quais novos serviços sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás será uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas, é uma mudança nas regras do jogo", afirmou.

Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa, o que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas para a atuação no setor.

Link: <http://www.dcomercio.com.br/Materia.aspx?id=46068&canal=6>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	eBand
TÍTULO	<i>Crise europeia vai afetar exportações do Brasil, aponta BNDES</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Crise europeia vai afetar exportações do Brasil, aponta BNDES

Da Redação, com Agência Brasil
economia@band.com.br

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, disse nesta sexta-feira que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos.

“Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno”, afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando dos Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. “Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos.

Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui”, disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com “um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos”.

Redação: Bárbara Forte

Link: <http://www.band.com.br/jornalismo/economia/conteudo.asp?ID=308371>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

MÔNICA CIARELLI Agência Estado

RIO - A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia+geral,telefonica-teme-impacto-da-telebras-em-investimentos,20478,0.htm>

ETH quer fusão de projetos de alcooldutos

Empresa argumenta não fazer sentido ter mais projetos com traçados semelhantes

O vice-presidente de operações agroindustriais da ETH, Luis Felli, defendeu ontem a fusão entre os três grandes projetos de alcooldutos para transportar a produção do Centro-Oeste até São Paulo. A empresa herdou da Brenco um dos projetos, orçado entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões.

Os outros dois são os da PMCC, que tem Petrobrás, Mitsui e Camargo Corrêa como sócios; e o da Uniduto, consórcio formado por 12 grandes grupos do setor sucroalcooleiro detentores de cerca de 90 usinas responsáveis por um terço da produção brasileira de etanol. Os principais sócios da Uniduto são Cosan, Copersucar e Crystalsev, cada um com participação de 26,17%.

"Existem vários projetos e não faz sentido termos três ou quatro alcooldutos com traçados semelhantes", afirmou Felli, em entrevista após participar do 3.º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

O executivo argumentou que a construção de infraestrutura logística para escoar a produção de etanol é fundamental, por garantir uma redução de custos entre 20% e 30% no preço final do produto, garantindo maior competitividade no produto tanto no mercado interno quanto no exterior.

Logística. O duto ligaria o Centro-Oeste a Paulínia, no interior paulista, que fica às portas do maior mercado consumidor do País, a região ao redor da capital São Paulo, e que já tem ligação com o Porto de Santos. Felli destacou, porém, que ainda não há negociações no sentido de unificar os projetos, "apenas conversas iniciais".

Segundo ele, as empresas interessadas teriam de definir questões como o melhor traçado e a capacidade de transporte do alcoolduto.

A ETH tem importantes projetos de produção no Centro-Oeste, que vão contribuir, este ano, para o crescimento da moagem de cana-de-açúcar de 3 milhões de toneladas (registradas no ano passado) para 13 milhões de toneladas.

A partir desse volume, a empresa pretende produzir 300 mil toneladas de açúcar e 900 mil metros cúbicos de etanol.

Distribuição. Felli afirmou que, além da questão logística, a ETH terá de decidir nos próximos anos se vai atuar no segmento de distribuição de combustíveis, considerado importante para garantir mercado para sua produção.

Segundo ele, essa decisão será tomada no médio prazo, pois nos próximos dois anos, pelo menos, os esforços serão concentrados em iniciar a operação dos projetos agroindustriais.

"Por um lado, não temos como hábito concorrer com nossos clientes (outras distribuidoras), mas se for estrategicamente importante ter acesso a mercados, estaremos avaliando a entrada no negócio de distribuição", explicou.

Link: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100528/not_imp557864,0.php

PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Folha da Região
TÍTULO	<i>Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento

Carolina Gonçalves - Agência Brasil
Sexta-feira - 28/05/2010 - 16h33

Rio de Janeiro - As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando dos Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link: <http://www.folhadaregiao.com.br/noticia.php?259102>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Folha de Londrina
TÍTULO	<i>Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

"Se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a estatal, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos", diz diretora da empresa

A reativação da **Telebrás** decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no país, pode **reduzir o volume de investimentos** programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no **3º Fórum Brasil-União Europeia**, no Rio de Janeiro.

Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em **fibra ótica**, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das **companhias de telecomunicações** para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma **mudança nas regras do jogo**", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://portal.rpc.com.br/jl/online/conteudo.phtml?tl=1&id=1008193&tit=Telefonica-teme-impacto-da-Telebras-em-investimentos>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

"Se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a estatal, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos", diz diretora da empresa

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no país, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link:

<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?tl=1&id=1008193&tit=Telefonica-teme-impacto-da-Telebras-em-investimentos>

28/05/2010 - 12h05

Investimentos da Petrobras geram impacto de US\$ 91 bi

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, afirmou nesta sexta-feira (28) que os investimentos de quase US\$ 112 bilhões anunciados pela Petrobras devem gerar um impacto de, pelo menos, US\$ 91 bilhões sobre a cadeia produtiva do setor entre 2009 e 2013. O estudo foi apresentado hoje pelo executivo durante uma palestra no III Foro Brasil-União Europeia, realizado no Rio de Janeiro.

Coutinho lembra que 22% desses investimentos correspondem a projetos ligados à exploração e produção de petróleo na camada pré-sal e, por isso, ainda estão subestimados. Pelo estudo, o setor de serviços é o que mais vai se beneficiar dos efeitos indiretos do investimento programado pela estatal, gerando US\$ 34 bilhões. Já o segmento de máquinas e equipamentos é o que vai receber mais recursos diretos da Petrobras (US\$ 43,1 bilhões), mas, aplicação dessa cifra vai proporcionar um efeito indireto mais modesto, de US\$ 8,3 bilhões.

"Nós temos que desenvolver uma base grande de produção aqui. A escala do investimento é muito grande, temos uma base que vai precisar de mais siderurgia, com mais chapa grossa, de mais insumos para siderurgia, vai precisar de mais ferrovias, estaleiros, mais equipamentos", explicou. Segundo o presidente do BNDES, promover o desenvolvimento dessa grande cadeia produtiva é um desafio, porque não seria "inteligente" para o Brasil optar por um modelo de país exportador, que apenas vende o petróleo, sem promover o crescimento da indústria local.

Link: <http://gazetaonline.globo.com/ conteudo/2010/05/643910-investimentos+da+petrobras+geram+impacto+de+us+91+bi.html>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Intellog
TÍTULO	<i>Pré-sal alavanca cadeia de petróleo</i>		
SECCION	Economia	FECHA	29 / 05 / 2010

29/5/2010

Pré-sal alavanca cadeia de petróleo

Destaques

Investimentos de US\$ 112 bi anunciados pela Petrobras devem gerar impacto de US\$ 91 bi de 2009 a 2013.

Rio - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, afirmou ontem que os investimentos de quase 112 bilhões de dólares anunciados pela Petrobras devem gerar um impacto de, pelo menos, 91 bilhões de dólares sobre a cadeia produtiva do setor entre 2009 e 2013. "Nós temos que desenvolver uma base grande de produção aqui. A escala do investimento é muito grande, temos uma base que vai precisar de mais siderurgia, com mais chapa grossa, de mais insumos para siderurgia, vai precisar de mais ferrovias, estaleiros, mais equipamentos", explicou.

O estudo foi apresentado pelo executivo durante palestra no III Foro Brasil-União Europeia, realizado no Rio de Janeiro. Coutinho lembrou que 22% desses investimentos correspondem a projetos ligados à exploração e à produção de petróleo na camada pré-sal e, por isso, ainda estão subestimados. Os dados consideram tanto os investimentos para desenvolver a produção do pré-sal - que tendem a se acelerar mais após 2012 - quanto os demais projetos da estatal nas áreas de exploração e produção, gás e energia, refino, entre outros. Pelo estudo, o setor de serviços é o que mais vai se beneficiar dos efeitos indiretos do investimento programado pela estatal, gerando 34 bilhões de dólares.

Já o segmento de máquinas e equipamentos é o que vai receber mais recursos diretos da Petrobras (43,1 bilhões), mas a aplicação dessa cifra vai proporcionar um efeito indireto mais modesto, de 8,3 bilhões. Segundo o presidente do BNDES, promover o desenvolvimento dessa grande cadeia produtiva é um desafio. Para Coutinho, "não seria inteligente" importar apenas os equipamentos necessários para o pré-sal e vender óleo cru, sem desenvolver uma indústria de apoio às atividades de petróleo forte no país. "Temos de promover uma grande cadeia de fornecimento no Brasil", disse o executivo.

Link:

http://intellog.net/site/default.asp?TroncoID=907492&SecaoID=508074&SubsecaoID=715548&Template=../artigosnoticias/user_exibir.asp&ID=710912&Titulo=Pr%E9-sal%20alavanca%20cadeia%20de%20petr%F3leo

Coutinho quer crescimento moderado do Brasil

Sex, 28 de Maio de 2010 16:53

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos". As informações são da Agência Brasil.

Link: <http://www.investmentosenoticias.com.br/ultimas-noticias/tempo-real/coutinho-quer-crescimento-moderado-do-brasil.html>

Crise na Europa já afeta investimentos no Brasil

A crise na Europa já afetou significativamente o fluxo de capital estrangeiro para a produção no Brasil. A avaliação foi feita 5ª feira (27) pelo vice-presidente da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Ricardo Schaefer. Para ele, os chamados investimento estrangeiro diretos (IED) ficarão abaixo do patamar de 2009, que foi de US\$ 31,5 bilhões, e bem distante da previsão de US\$ 37 bilhões feita pelo Banco Central.

"Nos primeiros quatro meses do ano houve queda de 11% no IED. Isso é reflexo da crise europeia", afirmou Schaefer hoje, no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio. Ele previu que o resultado de 2010 ficará "um pouco acima do de 2006 (US\$ 22,2 bilhões), talvez em torno de US\$ 28 bilhões." A razão do impacto direto da crise europeia nessa conta, explicou, é o fato de a União Europeia ser responsável pelo maior volume de investimentos estrangeiros que o Brasil tem recebido nos últimos anos. Em 2009, o bloco respondeu por 51% do IED no País.

A redução do investimento europeu no Brasil aumenta as preocupações em torno do balanço de pagamentos. A conta corrente brasileira tem registrado déficits sucessivos, que já chegam a US\$ 16,73 bilhões no acumulado entre janeiro e abril. O IED é justamente o fator que vinha amenizando esse resultado, financiando esse déficit. No ano passado, superava em quase duas vezes do déficit da conta corrente. Atualmente, cobre apenas metade.

Somando-se a isso, a crise europeia cria mais dificuldades para as exportações brasileiras e ameaça a tendência de aumento dos preços das commodities, que predominam na pauta de exportação brasileira. Do outro lado, o bom desempenho do mercado interno estimula as importações. Schaefer participou de um painel sobre as relações comerciais entre Brasil e Espanha, que respondeu em 2009 por 11% de todo o investimento direto endereçado à economia brasileira. Só nos últimos dois anos, as companhias espanholas já direcionaram mais de US\$ 7 bilhões para inversões no Brasil.

O vice-presidente do Instituto de Comércio Exterior da Espanha, Ángel Acebes, afirmou que o Brasil, que concentrou no ano passado 11,5% de todo o fluxo de IED destinado aos países emergentes, continua um destino de grande interesse para os espanhóis. No entanto, ele reconheceu que a crise afetou os investimentos das companhias de seu país e dos vizinhos em todo o mundo.

"É um reflexo desse momento difícil, mas acredito que a crise europeia se resolverá rapidamente", disse Acebes. No entanto, ele lembrou que as grandes companhias espanholas que atuam no Brasil, como Telefónica, Santander e AES, não terão dificuldades de acessar linhas de crédito internacionais para manter seus planos no Brasil e disputar oportunidades, especialmente no setor de infraestrutura, como concessões de rodovias e o trem de alta velocidade.

Acebe também afirmou que, na presidência rotativa da União Europeia, a Espanha empenhou-se para a reabertura das negociações para um acordo comercial entre o bloco europeu e o Mercosul e trabalha por um desfecho favorável. Ele disse que a crise atual não deve desencadear medidas de aumento do protecionismo na Europa. Ao contrário, ele acredita que pode ajudar numa saída para a maior integração entre os mercados dos dois blocos. "A saída para a crise para a Europa passa pela abertura comercial e não o contrário", opinou.

Link: <http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia.php?editoria=17&id=299803>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito hoje pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://www.cruzeirosul.inf.br/materia.php?editoria=78&id=300092>

PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Jornal do Comércio (RS)
TÍTULO	<i>Presidente do Bndes quer que o Brasil modere crescimento</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Presidente do Bndes quer que o Brasil modere crescimento

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), Luciano Coutinho, disse nesta sexta-feira (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do Bndes, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando dos Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link: <http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=29645>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito nesta sexta-feira (28) pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz".

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço".

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou.

Leila observou ainda que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=29616>

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Rio de Janeiro - As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse nesta sexta-feira (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos.

"Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte.

"Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link:

[http://www.jcom.com.br/noticia/123580/Presidente do BNDES quer que o Brasil modere crescimento para vencer novo ciclo da crise](http://www.jcom.com.br/noticia/123580/Presidente_do_BNDES_quer_que_o_Brasil_modere_crescimento_para_vencer_novo_ciclo_da_crise)

28/05/2010 15:49

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

Agência Brasil/PX

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando dos Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link: http://www.midiamax.com/view.php?mat_id=718591



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Paraíba
TÍTULO	<i>Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link:

<http://www.iparaiba.com.br/noticias,179167,3,presidente+do+bndes+quer+que+o+brasil+modere+crescimento+para+vencer+novo+ciclo+da+crise.html>

Presidente do BNDES quer que o Brasil "modere" crescimento para vencer novo ciclo da crise

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje (28) que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos. "Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno", afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte. "Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. Na medida em que você tem uma crise na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui", disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/economia/nota.asp?materia=20100528171302&assunto=25&onde=Economia>



PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Verdes Mares
TÍTULO	<i>Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos</i>		
SECCION	Economia	FECHA	28 / 05 / 2010

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito nesta sexta-feira(28) pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link: <http://verdesmares.globo.com/v3/canais/noticias.asp?codigo=291945&modulo=964>

Telefônica teme impacto da Telebrás em investimentos

A reativação da Telebrás decidida pelo governo, para ampliar os serviços de banda larga no País, pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que neste ano é de R\$ 17 bilhões. O alerta foi feito nesta sexta-feira(28) pela diretora de Relações Institucionais e Desenvolvimento de Negócios da Telefônica, Leila Loria, após palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Segundo Leila, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago e essa insegurança pode afetar os investimentos em infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", afirmou. "Se não houver segurança, os investimentos, por exemplo, em fibra ótica, não saem. O investidor não faz."

Leila afirmou ainda que uma das questões que o setor vem buscando entender é quais os novos serviços que sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal. "O serviço público é importante para as teles. (...) Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço."

Conforme Leila, se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, isso representará uma nova realidade de mercado para os grupos. "Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas é uma mudança nas regras do jogo", afirmou. Leila observou que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas de atuação no setor.

Link:

<http://br.finance.yahoo.com/news/Telef%C3%B4nica-teme-impacto-estado-3947381434.html?x=0>

Brasil deve moderar crescimento para vencer novo ciclo da crise, afirma presidente do BNDES

Para Coutinho, recuperação mundial seguirá dependendo de economias em desenvolvimento

As exportações brasileiras para os países europeus devem ser severamente afetadas pela crise que atingiu a Europa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse hoje que a crise europeia é preocupante e tem efeitos globais, mas ponderou que o Brasil vive um momento no qual o desafio é crescer menos.

— Nós precisamos moderar um pouquinho o crescimento da economia brasileira de maneira que, se a crise tiver um impacto, será um impacto pequeno — afirmou Coutinho.

Segundo o presidente do BNDES, que participou do 3º Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, a expectativa é de que os países europeus passem por um período difícil nos próximos meses. Para Coutinho, a recuperação da economia mundial continuará dependendo exclusivamente de economias em desenvolvimento, como China, Índia e Brasil.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicom), Luiz Fernando do Santos Reis, que representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos debates, alertou que a crise europeia pode afetar diretamente investimentos privados fundamentais para o Brasil em setores como o de transporte.

— Quando ocorreu a crise nos Estados Unidos há dois anos, os grandes programas de investimento privado que iam ser feitos no Brasil foram alongados em dois ou três anos. Agora estamos retomando programas que deviam ter sido feitos lá atrás. É óbvio que, hoje, a economia mundial é globalizada. À medida que você tem uma crise global na Europa, essa crise vai repercutir de alguma forma aqui — disse Reis.

Mas o representante da indústria acredita que o impacto no Brasil pode ser menor, em função da situação econômica do país, com "um volume de reservas extremamente bom, uma política econômica muito bem dirigida e uma política fiscal muito segura que permite que o Brasil se maneje nessa crise de forma a sofrer menos".

Link:

<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18§ion=Economia&newsID=a2919204.xml>

Brasil oferece ajuda para a União Europeia

Intercâmbio maior com Mercosul é via de recuperação, diz assessor de Lula

O Brasil está disposto a cooperar para a recuperação da União Europeia (UE) e já atua no Fundo Monetário Internacional (FMI) para facilitar a concessão de ajuda aos países com problemas, destacou o assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia. O comércio nacional com a zona do euro movimentava aproximadamente US\$ 110 bilhões, disse Garcia.

- A recuperação dos países da zona do euro é importante para o Mercosul. Queremos ampliar as trocas comerciais, assim como receber mais investimentos e mais bens de capital europeus - explicou Garcia ontem no 3º Fórum Brasil-União Europeia.

Em relação às negociações de livre comércio entre o Mercosul e a UE, Garcia disse que os europeus precisam aceitar que não vão assinar acordos semelhantes aos firmados com o Chile, Peru e Colômbia. Segundo ele, as indústrias brasileiras precisam ser preservadas.

- É preciso encontrar um equilíbrio entre a abertura industrial, pelo Mercosul, e aumentar as concessões no setor agrícola pela Europa. A UE tem também que moderar o apetite no segmento industrial - diz.

Garcia frisou que o país tem interesse na recuperação europeia, já que estas economias influenciam diretamente o cenário internacional. Ele citou a fuga dos recursos internacionais do mercado europeu durante crises, mas lembrou os casos das montadoras Volkswagen e Fiat, que atualmente produzem mais veículos no Brasil do que nos seus países de origem.

- Pode existir preocupação de que os problemas na zona do euro afastem investimentos previstos para a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. Mas os empresários devem lembrar que os países emergentes, como o Brasil, são um refúgio seguros para os recursos europeus - destaca.

Solução Deslocar os investimentos europeus para o Brasil pode uma das saídas para a crise financeira atual da UE, destaca o vice-presidente executivo do Instituto de Comércio da



ESTRATÉGIA - Para Garcia, a recuperação dos países da zona do euro é importante para o Mercosul

Espanha (Icex), Ángel Martín Acebes. Para ele, a situação econômica brasileira também é um fator que impulsiona o deslocamento do foco de atuação de empresas.

- Quando o mercado interno retrai, como na Espanha e em outros países europeus, a exportação é torna-se uma oportunidade ainda maior - defende Acebes.

O executivo espanhol conta que no primeiro trimestre deste ano as exportações do país aumentaram 15% em relação ao ano anterior. Para ele, a exportação ter uma estratégia comercial e deve ser de médio prazo para que tenha retorno.

Acebes afirmou que a saída da crise da UE passa pela abertura comercial e redução do protecionismo.

Ele destaca que a Espanha já tem a economia aberta e um acordo entre Mercosul e a zona do Euro vai ficar mais fácil na próxima reunião em junho.

- A tendência é de redução do protecionismo europeu por causa da crise e o desafio deste acordo é político. Além disso, a integração dos dois blocos também precisa ser feita de maneira competitiva para os mercados - avalia Acebes.

Tucano é o exterminador do futuro, diz Garcia

Mônica Ciarelli

Assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia chamou ontem o presidenciável José Serra (PSDB) de "exterminador do futuro" da política externa brasileira. O motivo foi a declaração de Serra no dia anterior, acusando o governo da Bolívia de ser "cúmplice" dos traficantes de cocaína para o Brasil.

O assessor participou do III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio. Segundo ele, um aspirante a "primeiro funcionário de governo" deveria ter "muita serenidade" ao analisar a situação internacional, porque envolve relacionamento com países "com os quais temos sólidas relações".

Ato falho. Garcia chegou a chamar o tucano de presidente. "O presidente Serra está tentando ser o exterminador do futuro da política externa. Já destruiu o Mercosul, quer destruir nosso relacionamento com a Bolívia e (já disse que o presidente do Irã) Mahmoud Ahmadinejad é um Hitler."

Em tom irônico, emendou: "Talvez, ele esteja pensando em uma política de corte de despesas e venha a fechar de 20 a 30 embaixadas nos países que ele está insultando." Garcia afirmou que o tucano deveria ser mais prudente: "Está brigando com tanta gente que não há outro caminho a não ser fechar embaixadas." O assessor, porém, declarou que as aspirações de Serra não vão se confirmar.

Tucano é o exterminador do futuro, diz Garcia

Mônica Ciarelli / RBS

Assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia chamou ontem o presidenciável José Serra (PSDB) de "exterminador do futuro" da política externa brasileira.

O motivo foi a declaração de Serra no dia anterior, acusando o governo da Bolívia de ser "cúmplice" dos traficantes de cocaína para o Brasil.

O assessor participou do III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio. Segundo ele, um aspirante a

"primeiro funcionário de governo" deveria ter "muita serenidade" ao analisar a situação internacional, porque envolve relacionamento com países "com os quais temos sólidas relações".

Ato falho. Garcia chegou a cha-

mar o tucano de presidente. "O presidente Serra está tentando ser o exterminador do futuro da política externa. Já destruiu o Mercosul, quer destruir nosso relacionamento com a Bolívia e (já disse que o presidente do Irã) Mahmoud Ahmadinejad é um Hitler,"

Em tom irônico, emendou: "Talvez, ele esteja pensando em uma política de corte de despesas e venha a fechar de 20 a 30 embaixadas nos países que ele está insultando." Garcia afirmou que o tucano deveria ser mais prudente: "Está brigando com tanta gente que não há outro caminho a não ser fechar embaixadas." O assessor, porém, declarou que as aspirações de Serra não vão se confirmar.

Negociações serão retomadas no mês que vem , prevê Garcia

Agência Brasil

As negociações para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE) serão retomadas no mês que vem. Os europeus, porém, terão que entender que não assinarão com o Mercosul acordos de livre comércio semelhantes aos que foram firmados com o Chile, Peru e Colômbia, cuja estrutura industrial é diferente da brasileira, que nós temos que preservar.

A afirmação foi feita ontem pelo assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, durante o Fórum Brasil-União Europeia, no Rio. Segundo ele, todos os países terão que ceder um pouco nesse acordo, preservando o interesse nacional. Isso significa, disse ele, um equilíbrio entre a abertura industrial, do lado do Mercosul, e concessões mais substantivas no terreno agrícola pelos europeus.

De acordo com Garcia, o Brasil e o Mercosul têm posição mais homogênea em relação ao acordo com o bloco europeu no que se refere às políticas agrícolas lá adotadas. Já na União Europeia, há países mais protecionistas e outros que gostariam de acelerar as negociações com o Mercado Comum do Cone Sul. Em momentos de crise, como a enfrentada hoje pela Europa, a tentação do protecionismo é muito grande, afirmou Garcia

Negociações serão retomadas no mês que vem , prevê Garcia

Agência Brasil, de Brasília

As negociações para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE) serão retomadas no mês que vem. Os europeus, porém, terão que entender que não assinarão com o Mercosul acordos de livre comércio semelhantes aos que foram firmados com o Chile, Peru e Colômbia, cuja estrutura industrial é diferente da brasileira, "que nós temos que preservar".

A afirmação foi feita ontem pelo assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, durante o Fórum Brasil-União Europeia, no Rio. Segundo ele, todos os

países terão que ceder um pouco nesse acordo, preservando o interesse nacional. Isso significa, disse ele, um equilíbrio entre a abertura industrial, do lado do Mercosul, e concessões mais substantivas no terreno agrícola pelos europeus.

De acordo com Garcia, o Brasil e o Mercosul têm posição mais homogênea em relação ao acordo com o bloco europeu no que se refere às políticas agrícolas lá adotadas. Já na União Europeia, há países mais protecionistas e outros que gostariam de acelerar as negociações com o Mercado Comum do Cone Sul. Em momentos de crise, como a enfrentada hoje pela Europa, "a tentação do protecionismo é muito grande", afirmou Garcia

Garcia reage a declarações de Serra

Francisco Góes
Do Rio

O assessor-chefe da Presidência da República para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, rebateu ontem as declarações feitas na véspera pelo pré-candidato do PSDB ao Planalto, José Serra, que, em declaração à Rádio Globo, considerou o governo boliviano de Evo Morales "cúmplice do tráfico de drogas".

"Serra está tentando ser o 'Exterminador do Futuro' da política externa (brasileira)", comparou Garcia. E continuou com as críticas: "Ele (Serra) já destruiu o Mercosul e agora quer destruir nossas relações com a Bolívia. Ahmadinejad (presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad) já é um 'Hitler' e eu acho que talvez ele (Serra) esteja pensando que, em uma (eventual) política de cortes de despesas, venha a fechar 20 a 30 embaixadas de países, os quais ele está insultando neste momento", disse Garcia após participar da abertura do III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Garcia disse que a conduta de Serra não lhe parece condizente com a de um candidato que tem a aspiração legítima de chegar à Presidência da República, embora considere que Serra pode não atingir seu objetivo eleitoral. Ele afirmou que o tucano deveria ser mais prudente no trato desses temas. Questionado se o suposto fechamento de embaixadas em um eventual governo Serra era uma suposição que estava fazendo, Garcia respondeu: "Não, ele está brigando com tanta gente que não vai sobrar outro caminho a não ser fechar embaixadas."

Garcia disse ainda ter ficado preocupado com as declarações de Serra porque qualquer funcionário, no entender dele, sobretudo quem aspira a ser o primeiro funcionário do governo, tem que ter muita serenidade na análise da situação internacional já que esse é um assunto que envolve o relacionamento com países vizinhos com os quais o Brasil tem "sólidas relações", disse o assessor de Lula.

Garcia reage a declarações de Serra

Francisco Góes

O assessor-chefe da Presidência da República para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, rebateu ontem as declarações feitas na véspera pelo pré-candidato do PSDB ao Planalto, José Serra, que, em declaração à Rádio Globo, considerou o governo boliviano de Evo Morales cúmplice do tráfico de drogas.

Serra está tentando ser o Exterminador do Futuro da política externa (brasileira), comparou Garcia. E continuou com as críticas: Ele (Serra) já destruiu o Mercosul e agora quer destruir nossas relações com a Bolívia. Ahmadinejad (presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad) já é um Hitler e eu acho que talvez ele (Serra) esteja pensando que, em uma (eventual) política de cortes de despesas, venha a fechar 20 a 30 embaixadas de países, os quais ele está insultando neste momento, disse Garcia após participar da abertura do III Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro.

Garcia disse que a conduta de Serra não lhe parece condizente com a de um candidato que tem a aspiração legítima de chegar à Presidência da República, embora considere que Serra pode não atingir seu objetivo eleitoral. Ele afirmou que o tucano deveria ser mais prudente no trato desses temas. Questionado se o suposto fechamento de embaixadas em um eventual governo Serra era uma suposição que estava fazendo, Garcia respondeu: "Não, ele está brigando com tanta gente que não vai sobrar outro caminho a não ser fechar embaixadas."

Garcia disse ainda ter ficado preocupado com as declarações de Serra porque qualquer funcionário, no entender dele, sobretudo quem aspira a ser o primeiro funcionário do governo, tem que ter muita serenidade na análise da situação internacional já que esse é um assunto que envolve o relacionamento com países vizinhos com os quais o Brasil tem sólidas relações, disse o assessor de Lula.

PROYECTO	Fórum Brasil União Europeia	MEDIO	Brasil Econômico
TÍTULO	<i>Com Vivo, Telefónica visa oferta integrada, diz Leila Loria</i>		
SECCION	Economia	FECHA	29 / 05 / 2010

Com Vivo, Telefonica visa oferta integrada, diz Leila Loria

O empenho da Telefonica para comprar a fatia da Portugal Telecom (PT) na Vivo tem como pano de fundo o interesse do grupo espanhol na convergência dos serviços de telecomunicação. "Para a Telefonica é um interesse estratégico poder integrar os serviços móveis lá na frente", afirmou ontem Leila Loria tucionais e Novos Negócios da companhia espanhola no Brasil. Segundo ela, a redução de custos poderia chegar a até US\$ 2,8 bilhões por ano. "Esse é o movimento que faz a gente querer ter o controle da Vivo, sem dúvida", disse. A executiva participou do III Forum Brasil-União Europeia.

A Telefonica divide com a PT o controle da Vivo. Esta semana, o grupo espanhol ameaçou fazer uma oferta hostil pela PT caso a companhia não aceitasse a proposta de € 5,7 bilhões pela sua fatia na celular. Para a executiva, a PT não considerou o interesse dos acionistas ao recusar a venda. "O questionamento é se a Portugal Telecom analisou do ponto de vista do acionista. Parece que não", disse. Segundo ela, a integração entre a telefonia fixa e móvel ainda não é uma realidade, mas será no futuro.

Com Vivo, Telefónica visa oferta integrada, diz Leila Loria

O empenho da Telefónica para comprar a fatia da Portugal Telecom (PT) na Vivo tem como pano de fundo o interesse do grupo espanhol na convergência dos serviços de telecomunicação. "Para a Telefónica é um interesse estratégico poder integrar os serviços móveis lá na frente", afirmou ontem **Leila Loria**, diretora de Relações Institucionais e Novos Negócios da companhia espanhola no Brasil. Segundo ela, a redução de custos poderia chegar a até US\$ 2,8 bilhões por ano. "Esse é o movimento que faz a gente querer ter o controle da Vivo, sem dúvida", disse. A

executiva participou do III Forum Brasil - União Europeia.

A Telefónica divide com a PT o controle da Vivo. Esta semana, o grupo espanhol ameaçou fazer uma oferta hostil pela PT caso a companhia não aceitasse a proposta de € 5,7 bilhões pela sua fatia na celular. Para a executiva, a PT não considerou o interesse dos acionistas ao recusar a venda. "O questionamento é se a Portugal Telecom analisou do ponto de vista do acionista. Parece que não", disse. Segundo ela, a integração entre a telefonia fixa e móvel ainda não é uma realidade, mas será no futuro. ■ **AE**



Coutinho teme reflexos e diz que crise dura dois anos

Rio de Janeiro, RJ - sábado, 29 de maio de 2010

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, afirmou ontem que a crise na Europa é "preocupante", e que a economia brasileira vai sentir reflexos dessa situação.

Segundo o presidente do BNDES, os principais impactos serão percebidos nas exportações para o continente europeu, que representam 22% do comércio exterior do brasileiro.

- Pelo peso, vai representar um certo impacto - opinou, destacando, em seguida, que a crise deve durar, ao menos, dois anos.

Além disso, Coutinho, que participou ontem do Terceiro Fórum Brasil-União Europeia, no Rio de Janeiro, afirmou ainda há expectativa de que a Europa passe por um período bastante difícil nos próximos meses.

Contudo, Coutinho avaliou que o Brasil tense mostrado "relativamente autônomo" e que o principal problema da economia brasileira atualmente é o crescimento excessivo e os consequentes riscos de aumento na inflação.

-O problema da economia brasileira não crescer, mas crescer demais - concluiu

Petrobras favorece cadeia produtiva

Rio de Janeiro, RJ - sábado, 29 de maio de 2010

BNDES mostra que estatal vai gerar investimentos de US\$ 91 bi

Os investimentos de quase US\$ 112 bilhões anunciados pela Petrobrás devem gerar um impacto de, pelo menos, US\$ 91 bilhões sobre a cadeia produtiva do setor entre 2009 e 2013, segundo estudo apresentado ontem pelo presidente do BNDES, Luciano Coutinho, em palestra no III Fórum Brasil-União Europeia, realizado no Rio de Janeiro.

Coutinho lembra que 22% desses investimentos correspondem a projetos ligados à exploração e produção de petróleo na camada pré-sal e, por isso, ainda estão subestimados. Pelo estudo, o setor de serviços é o que mais vai se beneficiar dos efeitos indiretos do investimento programado pela estatal, gerando US\$ 34 bilhões. Já o segmento de máquinas e equipamentos é o que vai receber mais recursos diretos da Petrobrás (US\$ 43,1 bilhões), mas, aplicação dessa cifra vai proporcionar um efeito indireto mais modesto, de US\$ 8,3 bilhões.

-Temos que desenvolver uma base grande de produção aqui. A escala do investimento é muito grande, temos uma base que vai precisar de mais siderurgia, com mais chapa grossa, de mais insumos para siderurgia, vai precisar de mais ferrovias, estaleiros, mais equipamentos - explicou.

O desenvolvimento dessa grande cadeia produtiva, para Luciano Coutinho, é um desafio, porque não seria inteligente para o Brasil optar por um modelo de país exportador, que apenas vende o petróleo, sem promover o crescimento da indústria local. Mercado ampliado Paralelamente, a diretora da área de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Foster disse que com a compra da Gás Brasileiro, fechada nesta semana, a Petrobras terá a oportunidade para planejar e criar um mercado bem trabalhado. Para a diretora da Petrobras, a compra, por US\$ 250 milhões, trará a oportunidade para que a companhia possa testar sua experiência com diferentes tipos de contratos.

Com a Gás Brasileiro, as 21 distribuidoras nas quais a Petrobras tem participação acionária aumentam o fornecimento diário de 8,8 milhões para 9,4 milhões de m³ de gás natural por dia, 23,6% de todo o gás distribuído no Brasil

Telebrás inibirá investimentos privados, diz Telefônica

Mônica Ciarelli

Decreto que ressuscitou a estatal determina que empresa será responsável pela "rede privada" do governo

Telebrás inibirá investimentos privados, diz Telefônica

Decreto que ressuscitou a estatal determina que empresa será responsável pela "rede privada" do governo

Mônica Ciarelli / *im*

A Telefônica alertou que a decisão do governo de reativar a Telebrás com objetivo de ampliar os serviços de banda larga no País pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que este ano é de R\$ 17 bilhões.

Segundo Leila Loria, diretora de Relações Institucionais e Novos Negócios da Telefônica, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago, e essa insegurança pode afetar os projetos de infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", disse Leila. "Se não houver segurança, os investimentos em fibra ótica, por exemplo, não saem. O investidor não faz." A executiva participou ontem do III Fórum Brasil-União Europeia.

Ela explicou que as companhias vão acabar reduzindo a perda de mercado com a entrada da Telebrás com menos investimentos. "Se você reduzir em 20% (os investimentos), por exemplo, você já cobre isso."

Governo. Para a diretora, uma das questões que o setor vem buscando entender é quais novos serviços sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal.

"O serviço público é importante para as teles. Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço." Se a



Mercado. Serviço público é importante para as teles, diz Leila

prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, pondera, será uma nova realidade de mercado para os grupos.

"Quando as companhias com-

praram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma que-

bra de contrato, mas, é uma mudança nas regras do jogo", afirmou.

Leila observou ainda que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas para a atuação no setor.

Estatal. O decreto que ressuscitou a Telebrás para ser a gestora do Plano Nacional de Banda Larga definiu que a empresa deverá "implementar a rede privada de comunicação da administração pública federal". O governo também anunciou que a Telebrás será contratada sem licitação. As empresas privadas temem o impacto dessas medidas, que não estão ligadas à banda larga popular, no mercado de telecomunicações. Atualmente, elas competem pelos contratos.

A Telefônica alertou que a decisão do governo de reativar a Telebrás com objetivo de ampliar os serviços de banda larga no País pode reduzir o volume de investimentos programado para o setor privado em telecomunicações, que este ano é de R\$ 17 bilhões.

Segundo Leila Loria, diretora de Relações Institucionais e Novos Negócios da Telefônica, o projeto anunciado pelo governo ainda é muito vago, e essa insegurança pode afetar os projetos de infraestrutura no setor, que são de maturação de médio e longo prazo. "Do decreto para a vida real ainda tem muita coisa a entender", disse Leila. "Se não houver segurança, os investimentos em fibra ótica, por exemplo, não saem. O investidor não faz." A executiva participou ontem do III Fórum Brasil-União Europeia.

Ela explicou que as companhias vão acabar reduzindo a perda de mercado com a entrada da Telebrás com menos investimentos. "Se você reduzir em 20% (os investimentos), por exemplo, você já cobre isso."

Governo. Para a diretora, uma das questões que o setor vem buscando entender é quais novos serviços sairão das companhias de telecomunicações para a nova Telebrás, que é estatal.

"O serviço público é importante para as teles. Há grandes empresas governamentais que dependem do nosso serviço." Se a prestação de serviços para a administração pública migrar para a Telebrás, pondera, será uma nova realidade de mercado para os grupos.

"Quando as companhias compraram as concessões (durante a privatização da Telebrás), elas previam que haveria também o mercado de serviços públicos. Então, isso é uma mudança na regra. Não chega a ser uma quebra de contrato, mas, é uma mudança nas regras do jogo", afirmou.

Leila observou ainda que o fato de haver um novo competidor não preocupa. O que causa insegurança é a possibilidade de haver condições diferenciadas para a atuação no setor.

Estatual. O decreto que ressuscitou a Telebrás para ser a gestora do Plano Nacional de Banda Larga definiu que a empresa deverá "implementar a rede privativa de comunicação da administração pública federal". O governo também anunciou que a Telebrás será contratada sem licitação. As empresas privadas temem o impacto dessas medidas, que não estão ligadas à banda larga popular, no mercado de telecomunicações. Atualmente, elas competem pelos contratos.

Televisión



PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO TV BRASIL

DURACIÓN 01'38''

SECCION Repórter Rio

FECHA 27 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

Tv Brasil

Programa

Reporter Rio.

Data

27/05/2010

Horário

12:00

Duração

01:38

Assunto

Discussões sobre questões relacionadas a infra-estrutura.



PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO TV BRASIL

DURACIÓN 02'19"

SECCION Repórter Brasil

FECHA 27 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

Tv Brasil

Programa

Reporter Brasil.

Data

27/05/2010

Horário

21:00

Duração

02:19

Assunto

Crise na Espanha.





PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO TV BRASIL

TÍTULO 52"

SECCION Repórter Rio

FECHA 28 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

TV Brasil

Programa

Repórter Rio.

Data

28/05/2010

Horário

12:00

Duração

00:52

Assunto

Transformações da cidade do Rio para os jogos Olímpicos.



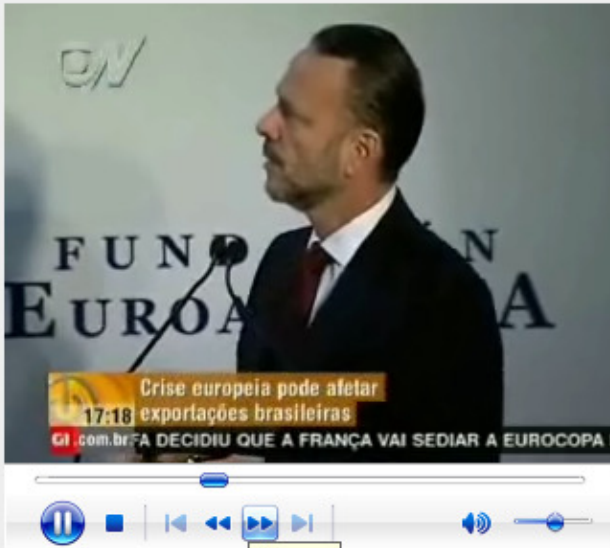
PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO GloboNews

DURACIÓN 01'45''

SECCION Em Cima da Hora

FECHA 28 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

Globo News

Programa

Em Cima da Hora.

Data

28/05/2010

Horário

17:00

Duração

01:45

Assunto

Crise europeia pode afetar exportações brasileiras.



PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO TV BRASIL

DURACIÓN 02'19"

SECCION Repórter Brasil

FECHA 28 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

Tv Brasil

Programa

Reporter Brasil.

Data

28/05/2010

Horário

21:00

Duração

02:19

Assunto

○ Parlamento Espanhol aprova cortes de gastos e aumentos de impostos.



PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO Globo News

DURACIÓN 02'19"

SECCION Conta Corrente

FECHA 28 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

Globo News

Programa

Conta Corrente 2ed.

Data

28/05/2010

Horário

20:30

Duração

02:16

Assunto

Presidente do BNDES diz que crise europeia pode afetar exportações.





PROYECTO Fórum Brasil União Europeia

MEDIO TV BRASIL

DURACIÓN 02'19"

SECCION Repórter Brasil

FECHA 28 / 05 / 2010



[Download](#)

Emissora

Tv Brasil

Programa

Reporter Brasil.

Data

28/05/2010

Horário

21:00

Duração

02:19

Assunto

O Parlamento Espanhol aprova cortes de gastos e aumentos de impostos.